

# Linguagem e Filosofia

1 - A linguagem é a roupagem do pensamento.

[Samuel Johnson](#)

2 -Os limites da minha linguagem são os limites do meu mundo.

[Ludwig Wittgenstein](#)

3 -Linguagem mais eloquente do que o amor, é o silêncio

Ugo Tarchetti

4 -O que é persuasivo é o carácter de quem fala e não a sua linguagem

Menandro

5- A linguagem é a propriedade específica do homem

Chomsky

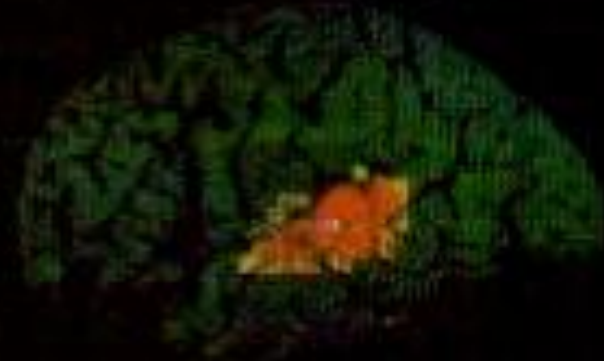
6 - A essência da linguagem é sua subjetividade

# Linguagem e Filosofia

A. Olhando as palavras



B. Ouvindo as palavras



C. Falando as palavras



D. Pensando sobre as palavras



# Filosofia da Linguagem – os Hindus

- A tradição hindu, identificada, dos estudos lingüísticos é suposta por volta de VIII a V séculos a.C.
- A base é a interpretação dos textos védicos (sabedoria divina)
- O Sânscrito, linguagem dos Vedas, é estudado através da tradição gramatical da Vyākaraṇa
- A herança dos Hindus antigos foi perdida. (mais de mil anos) Sakatayana, VIII séc. a.C., teria deixado uma tese forte de que os nomes derivam etimologicamente de verbos

# Filosofia da Linguagem – Os Hindus

- Yaska ( VI a V séc.a.C.) deixou um tratado exaustivo de Etimologia, o “Nyruktā” em que se opõe à tradição de Vyākaraṇa, defendendo a tese atribuída a Sakatayana de que os nomes em sua grande maioria derivam de verbos. (Yaska relata que certas raízes nominais são atômicas – não derivadas.
- Yaska também levantou o debate sobre se o significado emerge na palavra ou na sentença.
- Yaska precede Panini e é uma das fontes de referência do que se perdeu da tradição.

# Filosofia da Linguagem – Os Hindus

- Panini ( V séc.a.C. ?, Shalatula – Paquistão- é o autor de Astadhyayi, monumental obra que trata de aspectos fonéticos, morfológicos e sintáticos.
- Foi uma das influências maiores sobre os Gramáticos do Sânscrito (“língua perfeita”).
- Seu trabalho consiste em notações para fonemas, regras de construção de complexos morfológicos e sintáticos, lista de raízes de verbos e raízes nominais atômicas.
- Panini representa uma abordagem formal e descritiva, não-normativa, do Sânscrito.

# Filosofia da Linguagem – Os Hindus

- Panini usou em suas análises algo como meta-regras, transformações e recursão, propriedades que identificam aspectos formais relevantes para a computação. Descreveu estruturas por regras ordenadas, operando sobre propriedades subjacentes.
- Panini teria sido, também, um dos fundadores da Álgebra hindu, via relação de letras e números.
- Tem sido reconhecido por Chomsky quanto às origens dos trabalhos formais em Linguística.

# Filosofia da Linguagem – Os Hindus

Pantañjali fez comentários sobre a obra de Panini, e os trabalhos sobre a parte normativa do Sânscrito que se sucederam foi, apenas, o conjunto de considerações resultantes.

O problema da tradição hindu é que eles permaneceram nos aspectos descritivos sem qualquer interesse explanatório. A maior contribuição foi, então, a parte metodológica que já, naquela época, representava uma compreensão formal da linguagem. O Sânscrito foi descoberto no ocidente em 1786.

# Filosofia Hindu, Linguagem e Lógica

Filosofia Hindu ou Indiana /nem sempre sinônimos

Em todas as variedades – busca da verdade

Havia uma disputa respeitosa pelas diversas visões

Uma linha apresentava a visão dos oponentes antes

Havia um método de filosofar: a visão anterior –

Purvapaksa, a refutação-Khandana, a prova da própria

visão – uttarapaksa e a conclusão – siddhanta

Uma visão sobre o Vedanta traz uma exposição de

todas as escolas em disputa. Há Dois grandes ramos

ästika /nästika/assumem ou não a verdade dos vedas



# Filosofia Hindu-Linguagem e Lógica

Vedanta, Mimamsa, Nyaya, Yoga, etc. Ästika (teístas)

Cärvakas, Jainas, Baudhdhas – nästikas. (Ateístas)

Num certo sentido, ästikas acreditam na vida após a morte.

O Nyaya é onterpretado como um sistema de lógica dentro de uma das principais escolas filosóficas

A Lógica Indiana , em sentido amplo, pode envolver a

Lógica Jaina e a Budista também. É uma história de 23

séculos de trabalhos publicados ou não. São várias

as partes do sistema indiano de Lógica:

# Filosofia Hindu, Linguagem e Lógica

Gramática, Mimamsa, Vaisesika, Lógica Budista, Novo Nyaya - elas se referiam aos estudos de Panini, interpretação de textos, percepção e inferência, aspectos formais e questões mais recentes da Filosofia Hindu. A Ontologia era central na Filosofia Indiana: a questão do que existe ou da natureza da realidade. O entendimento disso tinha repercussão sobre :  
Conhecimento, Conduta e Liberação do Sofrimento  
O mundo fenomenal é ilusório e duas são as entidades básicas: espírito e matéria atrás da pluralidade.

# Filosofia Hindu, Linguagem e Lógica

A contribuição da Lógica Indiana até hoje é reconhecida.

A questão dos existenciais negativos

Paradoxos como o do mentiroso

Das Falácias, como o petitio prii

Da validade ou não dos argumentos

O impacto sobre a Matemática

Sobre os dados dos sentidos

Sobre a noção enriquecida de causa

Sobre a confiabilidade das inferências

# Filosofia da Linguagem – Chineses

- Os chineses têm uma tradição de V séc.a.C. em sua filosofia da linguagem. Seis escolas estudam linguagem, disputatio e metafísica.
- Hui Shi( 380-305 a.C.)foi um dos destacados.
- Houve uma “Escola de Nomes” (Ming jia), com teorias da linguagem sobre aspectos semânticos. O centro das especulações era sobre a relação nome(ming)-objeto(shi).
- Os nomes são de três tipos: irrestrito, como “coisa”, genérico, como “cavalo” e privado, como “Tsang”aplicado a um objeto específico.

# Filosofia da Linguagem - Chineses

- Os nomes só se mantêm se a realidade se mantém. Uma pedra branca grande, pode continuar a ser pedra e branca, mas não grande se for quebrada.
- Os chineses não fizeram lógica propriamente dita, sistemática. Os Mohists alegavam falhas nas deduções. Perguntar sobre a doença de uma pessoa é perguntar sobre ela; mas desprezar a doença de uma pessoa não é desprezar tal pessoa. Um bote é madeira; mas entrar num bote não é entrar na madeira.

# Filosofia da Linguagem - Chineses

- A Disputatio – os disputantes ou dialéticos – representam preocupações com a justeza ou não do nome. Foram importantes no período de pré-unificação da China como assessores políticos com relação à linguagem.
- Quatro temas foram dominantes na época:  
O mesmo e o diferente, o duro e branco, o é assim e o não é assim, e o sem dimensão. Tais temas tinham impacto sobre a argumentação persuasiva. Hu Shi e Gongsun Long foram os mais destacados nessas questões.

# Filosofia da Linguagem - Chineses

- É assim(ran) é usado para indicar que o predicado é verdadeiro do sujeito. Admissível(ke) refere-se aos enunciados que são semântica ou logicamente possíveis. Os paradoxos interessavam aos chineses. O cavalo branco não é cavalo, por exemplo.
- A idéia de colapsar o mesmo e o diferente, o assim e o não-assim, o admissível e o inadmissível é mostrar como corrigir o uso dos nomes.
- O correto depende de padrões não fixos.

# Filosofia da Linguagem - Chineses

- Os Mohists, semelhantes aos sofistas, desenvolveram técnicas de argumentação em que o objetivo era vencer no processo dialético, na disputatio (bian), independente dos fatos e de verdades.
- Muitos dos filósofos chineses estavam envolvidos com a vida política para a qual os estudos da linguagem eram relevantes
- A retórica chinesa perdeu muita motivação a partir da dinastia Qin quando a unificação da China tornou inúteis os interesses teóricos.



# Semântica e suas Interfaces

## Tradições Hindu e Chinesa sobre Linguagem e Lógica

- Ligadas a religião
- Ligadas à política
- Ligadas à literatura
- Preocupadas com a ontologia
- Relação nomes e coisas
- Lógica, linguagem, persuasão e retórica
- Debate direto e a questão da vitória de uma tese
- Ação e decisão

# Filosofia da Linguagem – Gregos I

- Homero e Hesíodo – mais ou menos contemporâneos (mitologicamente da mesma época – oito séculos a.C)
- Homero – Figura mítica a quem são atribuídos os poemas Ilíada e Odisséia
- Figura real que teria até inventado o alfabeto grego ao passar a tradição oral dos poemas a uma forma escrita.
- A linguagem e a ação do herói se entrecruzam
- Em Homero, a retórica do herói épico o constitui, como em Aquiles na guerra de Tróia.
- A linguagem é uso, não objeto de teorização.

# Filosofia da Linguagem –Gregos I

- Hesíodo – A quem são atribuídas várias obras:
- Trabalhos e Dias(TD) e Teogonia(T)
- TD - A expressão subjetiva do homem rural em sua luta pelo trabalho e justiça – fases da vida humana: idade do ouro, prata, bronze, heróis e ferro.
- T - A cosmogonia, deuses, heróis, o destino humano – no início era o Caos, Urano, Gaia e Eros...
- A linguagem épica, inspirada em Homero, mas expressão de um discurso subjetivo através das musas.
- A retórica do herói, a retórica do homem comum, a linguagem é uso – não objeto de reflexão teórica

# Filosofia da linguagem – Gregos I

- Na tradição poética grega, em Homero, a linguagem é entendida por seu uso; ligada à natureza das coisas e ligada à ação dos deuses e heróis. Aos poucos, o seu caráter vocal e a sua força simbólica vão sendo identificados como forças capazes de servir à verdade e à falsidade, à constituição do logos, da razão complexa e da experiência mítica. O contexto fônico, lexical, sintático, semântico e pragmático está totalmente imbricado no uso e na ação lingüística, sem reflexão teórica.

# Filosofia da Linguagem – Gregos I

- Em Hesíodo, a linguagem é a expressão das musas, da verdade revelada ao poeta, do comprometimento com a justiça e com o trabalho. O poeta não tem exatamente que ser ou não ser pela linguagem, mas pelos seus compromissos e suas ações. Quanto ao que diz, é apenas como se fosse um mediador, aquele a quem cabe expressar aos outros aquilo que é.
- Em Homero, a relação Zeus e Agamenão, por exemplo, inclui o dizer e o fazer; em Hesíodo, a relação Zeus e Prometeu, não.

# Filosofia da Linguagem – Gregos II

- Os pré-socráticos ( Séc. VII - IV a.C. ?)
- A pólis, o espaço público, “ágora” potencializa o poder da linguagem
- Dois tipos de Linguagem: Poética e Retórica
- Poética - o poeta fala pela inspiração das musas
- Retórica - o político fala para persuadir
- Surge o discurso filosófico – tem origem a análise da linguagem
- A linguagem pode servir ao verdadeiro ou ao falso, e é preciso distinguir as situações

# Filosofia da Linguagem – Gregos II

- Os pré-socráticos e o Discurso Filosófico
- A emergência da reflexão filosófica distinta da poética e da mitológica sobre a natureza do mundo, do conhecimento e da linguagem.
- Heráclito, tudo flui, (panta Rhei) o jogo de contrários é o motor da realidade. Tudo está em constante mudança. A linguagem faz parte da natureza das coisas e flui com elas. O nome é parte natural daquilo que nomeia.
- O lógos é a lei do universo, ou a razão profunda, ou a lei do devir cósmico ou a linguagem subjacente ... Os nomes e as coisas nomeadas são partes do lógos, a estrutura do conhecimento.

# Filosofia da Linguagem – Gregos II

- Pré-socráticos – O Discurso Filosófico
- Parmênides, tudo está em repouso, o ser é, e o não-ser não é. Ser e pensar são equivalentes e a linguagem, nesse sentido, é o ser, a expressão do pensamento. O ser é infinito, contínuo, imóvel, sem princípios, etc.
- A disputa entre heraclitianos e eleatas sobre a oposição tudo muda X tudo está em repouso está por trás de suas concepções de linguagem.



# Filosofia da Linguagem – Gregos II

- Pré-socráticos – O Discurso Filosófico
- Demócrito e o atomismo, tudo é constituído por átomos e vazio entre eles. Por convenção, doce ou amargo, ou duro, ou mole, mas sempre átomos. Há duas formas de conhecimento, pelos sentidos e pelo entendimento. O primeiro é, apenas, um guia para o segundo, legítimo.
- Demócrito é um defensor do convencionalismo em que a linguagem é uma instituição humana e, portanto, não própria da natureza das coisas. Várias coisas têm o mesmo nome, vários nomes podem referir-se à mesma coisa, os nomes mudam, etc.

# Filosofia da Linguagem – Gregos II

- Os sofistas – ( V a.C.) Representam a emergência da análise da linguagem no pensamento grego. A questão da retórica é central para as teses sofistas porque elas propõem educar pela linguagem em que os efeitos de persuasão são prioritários em relação à verdade ou à justiça. Os sofistas como Protágoras e Górgias se preocupavam com a disputa entre naturalistas e convencionalistas. Eles reduziam o pensamento e os fatos à linguagem e seus meandros. Tudo o que importava era o caráter vencedor do argumento, a sua capacidade de convencer. A verdade é o dito, e a linguagem leva a si própria.

# Filosofia da Linguagem – Gregos II

- Zenão – (IV séc. a. C.) deixou como três importantes contribuições uma série de paradoxos, a forma dialética de argumentar e a demonstração por redução ao absurdo.
- Foi muito ligado a Parmênides e tentou salvar suas idéias de imobilidade, unidade, contra a tese que tudo flui de Heráclito. A intenção clara seria a de mostrar que negar Parmênides, mediante o processo dialético de raciocinar, levava a contradições. ( redução ao absurdo).
- Os paradoxos – da Dicotomia, Aquiles e a Tartaruga e da Flecha são os ligados ao movimento.

# Semântica e Interfaces

## Sócrates : a Maiêutica – A Dialética – Parto das idéias

A vida que não passamos em revista não vale a pena viver.

- A palavra é o fio de ouro do pensamento.
- Sábio é aquele que conhece os limites da própria ignorância.
- É melhor fazer pouco e bem, do que muito e mal.
- Alcançar o sucesso pelos próprios méritos. Vitoriosos os que assim procedem.
- A ociosidade é que envelhece, não o trabalho.
- O início da sabedoria é a admissão da própria ignorância.
- Chamo de preguiçoso o homem que podia estar melhor empregado.
- Há sabedoria em não crer saber aquilo que tu não sabes.
- Não penses mal dos que procedem mal; pense somente que estão equivocados.
- O amor é filho de dois deuses, a carência e a astúcia.
- A verdade não está com os homens, mas entre os homens.
- Quatro características deve ter um juiz: ouvir cortesmente, responder sabiamente, ponderar prudentemente e decidir imparcialmente.
- Quem melhor conhece a verdade é mais capaz de mentir.
- Sob a direção de um forte general, não haverá jamais soldados fracos.
- Todo o meu saber consiste em saber que nada sei.
- Conhece-te a ti mesmo e conhecerás o Universo de Deus.

# Filosofia da Linguagem – Gregos III

- Platão (IV a.C.) Diálogos/ Presença de Sócrates
- Central é a teoria das formas, ou idéias, num mundo paralelo, em que objetos abstratos como o Bem, a Beleza, a Justiça, existem. As coisas do mundo real são apenas instâncias dessas formas.
- Platão expressava opiniões de forma indireta e levantava mais questões do que respostas.
- Crátilo, Sofista, Teeteto e Fédon são alguns dos diálogos mais expressivos para a Filosofia da Linguagem.
- No Crátilo, surgem várias questões relevantes, uma delas é a disputa entre as teses naturalistas e convencionalistas. Afinal, a linguagem era um produto da natureza ou um resultado convencional da sociedade humana? Crátilo é naturalista. Platão é isso?

# Filosofia da Linguagem – Gregos III

- Platão – Crátilo argumenta pela justeza entre ónoma e Phýsis, pela existência desta última, independentemente do nosso conhecimento. É a oposição à tese sofista de Protágoras de que o homem é a medida das coisas. As coisas e as ações existem e têm seu eîdos. Falar é uma ação e tem sua idéia essencial também. Nomear é uma arte, uma techné em que o nome deve estar de acordo com a idéia da coisa. O legislador deveria ser aquele que conhece o nome certo da coisa.

# Filosofia da Linguagem – Gregos III

- Platão – Crátilo e Sócrates não têm a mesma argumentação contra o convencionalismo. Crátilo defende a idéia de que o nome está de acordo com a natureza da coisa sempre. Não podendo haver a falha da nomeação. Sócrates argumenta que a arte é que está de acordo com a natureza no ato de nomear.
- Não só a imagem da coisa no nome pode ser imperfeita; o verbo também pode ser falso. Nome e verbo constituem o lógos que leva à verdade, desde que o týpos da coisa, sua generalidade seja atingida.

# Filosofia da Linguagem - Gregos III

- Platão – Se a arte é a mimese da coisa, é fiel à natureza e nomear é uma arte, então o nome é a imitação da essência da coisa e é natural. A etimologia é essa maneira de ir à raiz das palavras que escondem seu týpo.
- No Sofista, Platão pensa que não só o nome, mas o verbo, não só cada um deles, mas a constituição do lógos é que vai ser verdadeira quando se diz o que é e falsa quando se diz o que não é. O dizer, então, não apenas o nomear, é o verdadeiro ou não.



# Filosofia da Linguagem – Gregos III

- Aristóteles ( III séc. a.C.) representa a contribuição mais ampla da cultura grega para o conhecimento ocidental. Para ele, há três tipos de ciências de seu interesse:
- As Ciências Teóricas, como a Física, a Biologia, a Metafísica e a Matemática
- As Ciências Práticas como a Ética e a Política
- As Ciências Produtivas como a Retórica e a Política.
- Sua obra é exaustiva, mas muito ficou perdido.

# Filosofia da Linguagem – Gregos II

- Aristóteles – Diferentemente de Platão, não aceita a idéia da existência de formas puras, ou objetos abstratos. Para ele, os universais existem nos indivíduos que os expressam e nada mais. Pode-se identificá-lo como nominalista ou realista moderado.
- Para Aristóteles, o homem é, em sua natureza, um ser distinto no mundo, enquanto animal racional e político. A linguagem o identifica como tal, mas ela é o resultado da instituição humana e é convencional porque não é aquilo que representa. Os nomes são finitos, as coisas infinitas

# Filosofia da Linguagem – Gregos III

- Aristóteles – sua grande contribuição foi, sem dúvida, a fundação da Lógica, especialmente a Silogística.
- Para Aristóteles, trata-se de distinguir Ciência, Lógica e Dialética
- A racionalidade humana se expressa no cotidiano, na ciência e na arte. No conhecimento científico, as premissas são assumidas como verdadeiras e as inferências necessárias; na Dialética, assumem-se as suposições ou opiniões sob discussão, então a dedução não é um processo necessário. A Lógica (Aristóteles não usou exatamente esta palavra) vale para qualquer área do conhecimento.

# Filosofia da Linguagem – Gregos III

- Aristóteles é o fundador da Silogística base da Lógica de Predicados de primeira ordem com identidade. – Quantificação
- Distinguiu o argumento dedutivo demonstrativo de conclusão necessária, do argumento com premissas baseadas em opiniões.
- Devem-se a ele os três princípios da Lógica Clássica: o da identidade, o da não-contradição e o do terceiro excluído. Amanhã haverá uma batalha naval - enunciado sobre acontecimento no futuro - questiona a bivalência.

# Filosofia da Linguagem – Gregos III

- Aristóteles sobre a linguagem humana
- A linguagem se expressa vocalmente, e os sons representam os conceitos que, por sua vez, relacionam-se às coisas. Da mesma forma a escrita representa a fala. Mas tais relações de correspondência não são de necessária congruência.
- A linguagem tem uma origem natural, mas os nomes só designam as coisas por uma convenção, à medida que eles são símbolos para elas.

# Filosofia da Linguagem – Gregos III

- Aristóteles distingue os nomes, os verbos, a sentença, a proposição e o lógos no discurso. Este último é verdadeiro ou falso. O lógos tem uma base natural, uma vez que o homem é racional por natureza, mas tem uma base social, uma vez que o animal racional tende a ser um animal político.
- Aristóteles cria as categorias para cobrir a extensão dos predicados. A substância(ousia), quantidade, qualidade, relação, modo, lugar, tempo, ter, agir e ser afetado.

# Filosofia da Linguagem – Gregos III

- Aristóteles supõe as categorias como constituintes dos fatos. Expressando-se como possíveis modos de dizer e de ser as categorias cobrem as relações da linguagem com os fatos. ‘Sócrates é velho’ representa uma estrutura da linguagem – sentença - em que a substância Sócrates tem a qualidade de ser velho.
- As substâncias existem independentemente e só. As outras categorias são dependentes dela.

# Filosofia da Linguagem – Gregos III

- Aristóteles na Retórica e nos Tópicos desenvolve a noção de topos como um parâmetro geral para a constituição de um argumento; dado um certo topos, então um argumento específico instancia um padrão de raciocínio que o dialeticista pode manipular.
- O Topos deve ser selecionado para que a conclusão da nossa tese seja confirmada ou a de nosso oponente seja refutada. O Topos garante o jogo dialético. Assim como as regras da dedução formal, os topoi sustentam o processo inferencial mais específico ou mais geral.



# Filosofia da Linguagem – Gregos III

- Aristóteles e a verdade como correspondência
- Aristóteles defendeu na Metafísica ora a noção de que a verdade é a correspondência entre o pensamento e o estado de coisas, ora a noção de que tal correspondência é entre a sentença e o estado de coisas.
- Mas como definição, “dizer do que é que não é e do que não é que é é falso e dizer do que é que é e do que não é que não é é verdadeiro.” vê-se que optou por uma noção de correspondência entre a linguagem e o mundo.

# Filosofia da Linguagem – Gregos III

- Os Estóicos: Zeno de Citium (III séc. a.C.)
- Mais do que aquilo que é dito, importa como se age. O sábio, o virtuoso, não tem emoções destrutivas, e isso basta para ser feliz. A calma estóica dirige corretamente a vida. Só sábios são livres. A ética, então, é central para os estóicos. Ser estóico é resistir ao sofrimento.
- Diodoro Cronos, professor de Zeno, é, provavelmente, o fundador da Lógica Proposicional. Crisipo, mais tarde, escreveu mais de trezentos trabalhos sobre essa Lógica.

# Filosofia da Linguagem – Gregos III

- Estóicos: A substância pode ser passiva, a matéria , e ativa, o lógos. Trata-se de viver através da razão, mais ampla que a Lógica de per si. Daí as quatro virtudes cardinais: sabedoria, coragem, justiça e temperança.
- A Lógica bivalente é problemática para Aristóteles quanto aos enunciados ditos de futuro contingente, como ‘amanhã haverá uma batalha naval’ em que, hoje, parecem não ter valor de verdade. Crisipo fala de um determinismo causal e se opõe a Aristóteles.

# Filosofia da Linguagem – Gregos III

- Estóicos: Na linguagem, os estóicos distinguiram entre a significação, o significante e o que é referido. Os dois últimos são materiais, a primeira, é o dizível, o lekton. Ele é o verdadeiro ou falso. A proposição é uma subespécie de dizível, este inclui, ainda, perguntas, ordens, etc. Se a coisa nomeada não existe, então o lekton é destruído e não há o que possa ser verdadeiro ou falso.
- Seguiram Platão quanto à defesa do naturalismo e quanto à idéia de que a verdade é uma correspondência entre o pensamento – a significação e o estado de coisas – o referente

## Filosofia da Linguagem – Gregos IV

- Dada a expansão do império macedônico de Alexandre o Grande, o Grego passou a ser um legado cultural – helenismo – em meio a outras línguas.
- Passou-se a estudar o Grego e fundaram-se instituições para isso. Paralelamente à cultura filosófica, desenvolveu-se uma cultura lingüística, baseada na Koiné. (grego comum).
- A Gramática tinha um duplo sentido : filosófico e didático, teórico e prático.

# Filosofia da Linguagem – Gregos IV

- Anomalismo x Analogismo – representou uma disputa de impacto sobre como entender a natureza da linguagem e suas mudanças.
- Os Anomalistas(anomalias/exceções) seguiram a tradição heracliteana, platônica e estóica de acreditar que a linguagem era natural, portanto, não sujeita a regras estipuladas; os Analogistas (analogias/regularidades), ao contrário, seguindo a tradição aristotélica e a dos filólogos alexandrinos defendiam a idéia de linguagem convencional e de ordenada por regras. Certamente, ambos aceitavam regras e anomalias, circunstanciais, mas a disputa era sobre o essencial.

# Filosofia da Linguagem – Gregos IV

- A Gramática Tradicional – é uma espécie de herança dessas duas tradições – anomalistas e analogistas; do filósofo e do filólogo.
- Os Alexandrinos, analogistas aristotélicos, passaram a trabalhar sobre o grego clássico que representava, então, o padrão a ser transmitido.
- Nascia a Gramática Normativa, no sentido da ars Grammatica (latim) e da Téchne Grammatiké(grego).

# Filosofia da Linguagem – Gregos IV

- Três dos mais conhecidos alexandrinos foram – Zenódoto de Éfeso, Aristófanes de Bizâncio e Aristarco da Samotrácia. (III a II séculos a.C.).
- Os três estudaram os textos homéricos, com anotações sobre palavras raras e tentativa de sistematização de fatos da língua, sendo que o segundo também se dedicou ao texto de Hesíodo e fez uma investigação longa sobre o léxico e mudanças de morfemas. Aristarco, infelizmente, teve sua obra perdida, mas é reconhecido, pelo que outros fizeram de sua obra, como o verdadeiro gramático.



# Filosofia da Linguagem – Gregos IV

- A Gramática Tradicional era um instrumento de ensino do Grego, dos parâmetros flexionais e outras regularidades. Começava, nesse ponto, a Gramática como manual, e o que se poderia chamar, também, de Lingüística Aplicada.
- Dionísio da Trácia, um século antes da nossa era, pode ser considerado o autor da primeira Gramática – Téchne Grammatiké -. Um pequeno trabalho de trinta páginas a descrever o grego – letras, sílabas, verbos, advérbios, conjunções, preposições, etc. Dionísio da Trácia tratou, essencialmente, da Fonética e da Morfologia. Seu trabalho só foi editado no século XVIII.

# Filosofia da Linguagem – Gregos IV

- Apolônio Díscolo destaca-se pela profundidade de sua obra.
- Tratou da linguagem, buscando regularidades, baseado na filosofia e estudou aspectos complexos subjacentes à descrição de superfície, típica de gramáticos de sua época.
- Pode-se dizer dele que foi o primeiro sintaticista propriamente dito ao fazer observações sobre as partes do discurso. Tratou de questões sobre regência e ligação e, diferentemente de Aristóteles, distinguiu a oposição predicado/argumento ao invés de sujeito/predicado

# Filosofia da Linguagem – Gregos IV

- Donato ( dois livros-manuais ars minor e ars maior) e Prisciano (Institutiones Grammaticae – dezoito livros), já nos primeiros séculos de nossa era, foram os de maior influência ao longo da Idade Média, pelos seus trabalhos em Latim, língua importante dentro das influências religiosas da época.
- O ensino do Latim como língua estrangeira foi uma das características marcantes daquele momento histórico.

# Cultura Clássica e Linguagem

- Egípcia : O egípcio antigo é língua extinta, hoje é o egípcio-árabe
- A forma de escrita na pedra de 3400 anos a.C., a hieroglífica, é uma das mais antigas da história humana. Foi decifrada por Champolion no séc. XIX na Pedra de Roseta.
- Stuart Tyson Smith ficou famoso por ter criado uma versão artificial do egípcio antigo para os filmes Stargate e A Múmia.
- As formas de escrita egípcia são: Hieróglifo, Hierático , Demótico e Copta

# Cultura Clássica e Linguagem

- A decifragem da escrita hieroglífica foi possível a Champollion à medida que a inscrição na Pedra de Roseta estava em hieróglifos, demótico egípcio e grego.
- Os hieróglifos foram usados praticamente por 3000 anos, sendo o último texto identificado no séc. IV a.C.
- O lingüista Alan Gardiner foi um dos que fez avançar a pesquisa sobre a gramática do egípcio.

# Cultura Clássica e Linguagem

- Os Hieróglifos eram entendidos como criada pelo deus Toth. Só era usada por sacerdotes, nobres, escribas, etc.
- Junto com os hieróglifos, o sumério também é das línguas mais antigas encontradas. Cerca de 4000 anos, a.C. `Falado na Mesopotâmia, atual Iraque.
- O Alfabeto fenício é um dos mais antigos alfabetos fonéticos da história humana.

# Cultura Clássica e Linguagem

- O Latim era a língua oficial de Roma e, na Idade Média, entre os séculos VI e XIV, em sua forma vulgar, deu origem ao Português, Francês, Espanhol, Italiano, Romeno, etc.
- O Latim, através da Igreja, tornou-se a língua dos filósofos e intelectuais medievais.
- O alfabeto latino, derivado dos etruscos e grego, por sua vez derivados do alfabeto fenício ainda é amplamente usado no mundo.
- O Latim Clássico, língua literária, tem sido ensinado em muitas escolas.

# Linguagem e Lógica na Idade Média

- A Era Medieval pode também ser subdividida em períodos menores, num dos modos de classificação mais populares, é separada em dois períodos:
- Alta Idade Média, que decorre do século V ao X;
- Baixa Idade Média, que se estende do século XI ao XV.
- Uma outra classificação muito comum divide a era em três períodos:
- Idade Média Antiga (ou Alta Idade Média ou Antiguidade Tardia) que decorre do século V ao X;
- Idade Média Plena (ou Idade Média Clássica) que se estende do século XI ao XIII;
- Idade Média Tardia (ou Baixa Idade Média), correspondente aos séculos XIV e XV.



# Cultura Clássica e Linguagem

- O Latim passou por várias fases desde o pré-clássico – literatura - Plauto e Terêncio do século VII ao II a.C. até o Latim científico do século XIX.
- O Latim foi a língua oficial de Portugal até 1296, quando foi substituído pelo Português.
- O Latim é uma língua flexiva, com as declinações para substantivos e adjetivos e com a conjugação para os verbos. Os casos, nominativo, vocativo, acusativo, dativo, genitivo e ablativo indicam o sujeito, o vocativo, os objetos, a posse e a circunstância.

# Linguagem e Lógica na Idade Média

Idade Média – séc. V(fim do império Romano do ocidente 476/d.C. até séc. XV(fim do império romano do oriente, 1453, Queda de Constantinopla.

A filosofia ficou mais religiosa e a religião mais filosófica. É a Escolástica. Especialmente do IX ao XV

Agostinho com Platão

Sto Tomás de Aquino- Aristóteles

A fundação das primeiras Universidades – Paris, Coimbra, Bolonha Oxford. Em 1500, já eram 70

# Linguagem e Lógica na Idade Média

A tradução de documentos em árabe e grego resgatou o conhecimento antigo e permitiu grande progresso na Astronomia, Matemática, Biologia e Medicina. Invenção do óculos – 1285,

- Invenção do óculos, da bússola, do relógio, da roda com aros, da caravela e do canhão, do tipo móvel, etc

1450-1455 a Bíblia de Gutenberg – a invenção da Imprensa representa uma revolução no conhecimento

300 exemplares significam a massificação do livro.

O telescópio, o microscópio – O avanço da Astronomia

# Linguagem e Lógica na Idade Média

Razão e fé / Agostinho, Tomás de Aquino e Anselmo

Dualismo platônico – corpo e alma, cérebro e mente

Por volta do século VIII, o trivium foi resgatado:

Gramática, Retórica e Dialética(Lógica), dentro desse

novo contexto, o Latim era, pelo poder da Igreja, a

língua a ser ensinada. No século XII, surgiu a Gramá-

tica Especulativa que durou por quase cem anos. O

essencial dessa tendência era um equilíbrio entre a

estrutura ontológica do mundo real, a estrutura do

pensamento e a da linguagem.

# Linguagem e Lógica na Idade Média

A base da Gramática Especulativa eram os assim chamados “modos”:

- O modo de ser, (modi essendi)
- O modo de pensar(modi intelligendi)
- -O modo de significar(modi significandi)

Esta escola de Filosofia da Linguagem foi, por isso, conhecida como “Os Modistas”

Na linguagem, classes de palavras, casos, flexões , etc, eram modos.

Especulativa ,-espelho ou teoria ?

# Linguagem e Lógica na Idade Média

A base das categorias aristotélicas como substância e processo, *modi essendi*, se estruturavam através do *modi significandi* de nomes e verbos ou de sujeito e predicado. Cada objeto no mundo real possuía seu *modi essendi* que permitia que ele fosse visto por vários ângulos, ou *modi intelligendi*, expressando –os via *modi significandi*. (Construtivismo/Perspectivismo)

A Gramática era, então, o estudo do modo de significar, o *modi significandi activi* que codificava através do *modi significandi passivi*( propriedades)

# Linguagem e Lógica na Idade Média

- Os modistas foram grandes desenvolvedores da sintaxe:
  - a) Nome e verbos fundamentais para a construção sintática;
  - b) Noção de sujeito e predicado;
  - c) Orações principais x orações subordinadas;
  - d) Distinção entre substantivo e adjetivo;
  - e) Definiram melhor as preposições.

# Linguagem e Lógica na Idade Média

Esse contexto era marcado pelo chamado problema dos universais, (nomes comuns).

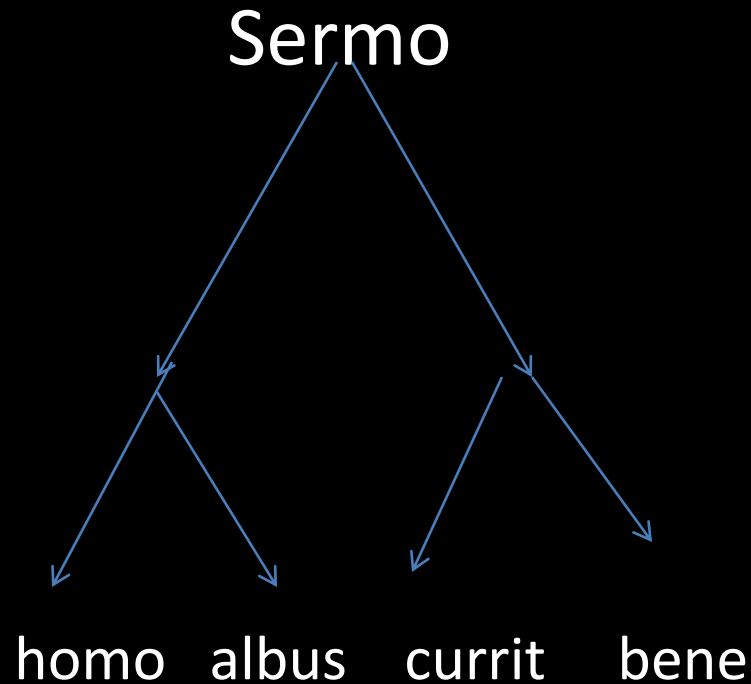
- Nominalistas – a ontologia é a dos nomes
- Conceitualistas – a ontologia são conceitos
- Realistas- a ontologia são entidades abstratas

Thomas de Erfurt representa a mais conhecida Gramática Especulativa -1300 .(Etimologia e Diassintética)

Essa Gramática distingue sujeito, predicado e as construções hierárquicas que vieram a se chamar mais tarde de constituintes imediatos ( árvores)



# Linguagem e Lógica na Idade Média



Reconstrução de Erfurt – (Seuren)

# Linguagem e Lógica na Idade Média

Princípio importante para a Lógica e Filosofia da

Ciência – navalha de Ockham (para a barba de Platão)

“Entia non sunt multiplicanda praeter necessitatem”

Uma grande influência sobre a Lógica medieval foi a

de Boécio – 470/524 – estudioso tradutor para o La-

das obras de Aristóteles, como as Categorias e Sobre

a Interpretação, Refutações Sofísticas, Primeiros

Analíticos. Além disso, nos debates entre Aristóteles e

os Estóicos sai em defesa do Estagirita. Boécio fez a

passagem da época clássica para a Idade Média.

# Linguagem e Lógica na Idade Moderna

## O Renascimento : A Cultura Clássica Escola de Atenas



# Linguagem e Lógica na Idade Moderna

**Renascimento, Renascença ou Renascentismo** são os termos usados para identificar o período da [História da Europa](#) aproximadamente entre fins do [século XIII](#) e meados do [século XVII](#), mas os estudiosos não chegaram a um consenso sobre essa cronologia, havendo variações consideráveis nas datas conforme o autor.<sup>[1]</sup> Seja como for, o período foi marcado por transformações em muitas áreas da vida humana, que assinalam o final da [Idade Média](#) e o início da [Idade Moderna](#). Apesar destas transformações serem bem evidentes na [cultura](#), [sociedade](#), [economia](#), [política](#) e [religião](#), caracterizando a transição do [feudalismo](#) para o [capitalismo](#) e significando uma ruptura com as estruturas medievais, o termo é mais comumente empregado para descrever seus efeitos nas [artes](#), na [filosofia](#) e nas [ciências](#).<sup>[2]</sup>

# Linguagem e Lógica na Idade Moderna

O brilhante florescimento cultural e científico renascentista deu origem a sentimentos de otimismo, abrindo positivamente o homem para o novo e incentivando seu espírito de pesquisa. O desenvolvimento de uma nova atitude perante a vida deixava para trás a espiritualidade excessiva do gótico e via o mundo material com suas belezas naturais e culturais como um local a ser desfrutado, com ênfase na experiência individual e nas possibilidades latentes do homem. Além disso, os experimentos democráticos italianos, o crescente prestígio do artista como um erudito e não como um simples artesão, e um novo conceito de educação que valorizava os talentos individuais de cada um e buscava desenvolver o homem num ser completo e integrado, com a plena expressão de suas faculdades espirituais, morais e físicas, nutriam sentimentos novos de liberdade social e individual. [\[6\]](#)

# Linguagem e Lógica na Idade Moderna

*Todas as disciplinas são agora ressuscitadas, as línguas estabelecidas: Grego, sem o conhecimento do qual é uma vergonha alguém chamar-se erudito, [Hebraico](#), [Caldeu](#), [Latim](#) (...) O mundo inteiro está cheio de acadêmicos, pedagogos altamente cultivados, bibliotecas muito ricas, de tal modo que me parece que nem nos tempos de [Platão](#), de [Cícero](#) ou [Papiniano](#), o estudo era tão confortável como o que se vê a nossa volta. (...) Eu vejo que os ladrões de rua, os carrascos, os empregados do estábulo hoje em dia são mais eruditos do que os doutores e pregadores do meu tempo*

# Linguagem e Lógica na Idade Moderna

Decadência da Idade Média – O desenvolvimento da educação e a urbanização crescente, o surgimento do livro impresso, a peste negra, a necessidade de o Homem crer em si próprio e construir seu destino. O valor do Humanismo, da crença nas artes, nas ciências com base no Trivium e Quadrivium. Como consequência a vinculação à cultura clássica, pagã. As Idades Médias, então, foram interpretadas como um período de grande transição.

# Linguagem e Lógica na Idade Média

Na área da linguagem e da Gramática, os Modistas deixaram uma tradição problemática. Conhecimento de Matemática e Lógica dificultaram o desenvolvimento e a difusão da Gramática.

No século XV, Linacre e Scaliger representaram estudos lingüísticos sobre aspectos já numa época em que se desenvolviam as diversas línguas-vernáculo- e simplesmente ignoraram a tradição medieval.

Retomando a tradição clássica eles desenvolveram uma visão de Gramática centrada na palavra.



# Linguagem e Lógica na Idade Moderna

A obra mais importante do século XVI foi a “Minerva” de Sanctius em homenagem à deusa da razão.

Minerva representa o trabalho sintático mais relevante e infelizmente ignorado por razões ainda não totalmente esclarecidas. Minerva é a obra que criou o que se poderia chamar uma Gramática Transformacional, ainda que isso se deva erroneamente à contribuição da Escola de Port Royal.

# Linguagem e Lógica na Idade Moderna



# Linguagem e Lógica na Idade Moderna

Os Filósofos da Idade Moderna:

Descartes – 1596/1650

Filósofo e matemático (

O “cogito ergo sum” e idéias inatas

Criador da Geometria Analítica – cálculo infinitesimal

O dualismo – o corpo e a alma e a glândula pineal

Discurso do Método – Filosofia das Ciências Naturais

Ceticismo metológico – recusa-se qualquer dúvida e

Estabelece-se o que fica firme

Teoria das falácias –

# Linguagem e Lógica na Idade Moderna



# Linguagem e Lógica na Idade Moderna

John Locke ( 1632-1704) –

Empirista britânico

A tabula rasa ( contra idéias inatas)

Conhecimento determinado pela experiência a partir dos sentidos – associações de idéias na infância são

Importantes

Contra o conhecimento a priori

# Linguagem e Lógica na Idade Moderna



# Linguagem e Lógica na Idade Moderna

Leibniz- (1646-1716)

Filósofo e matemático

Inventou o cálculo infinitesimal

Criou o sistema binário – computação

Este é o melhor dos mundos possíveis

Precursor da lógica moderna

Princípios : identidade e contradição

Identidade dos indiscerníveis

Monadologia – mônadas unidades últimas

Cálculus Ratiocinator e Characteristica Universalis

# Linguagem e Lógica na Idade Moderna





# Linguagem e Lógica na Idade Média

Hume (1711-1776) Empirista escocês

A razão é escrava das paixões

Contra as idéias inatas

Fundador das Ciências Cognitivas

Crítico da indução – experiência e observação

Empiricismo anti-metafísico – princípio da verificação

# Linguagem e Lógica na Idade Moderna



# Linguagem e Lógica na Idade Moderna

Kant (1724-1804)

Crítica da Razão Pura

Nós só podemos conhecer o que nossa mente  
permite – Saber o que são as coisas implica saber o  
que é saber

As coisas-em-si-mesmas , e o fenômeno

Proposições analíticas e sintéticas

Necessárias e Contingentes

# Linguagem e Lógica na Idade Moderna

- The Evolution of Language
- A big problem after publication of the
- Origin of Species in 1859
- Impossibility of language evolution as a strong
- Argument against Darwin's theory of evolution.
- Linguist Max Müller : powerful opponent of Darwin

# Linguagem e Lógica na Idade Moderna

Darwin – 1859

- Many of Darwin's ideas took Long to be accepted
- • Darwin's Model of Language Evolution: Musical
- Protolanguage
- • Bird song as a prime analogue
- • Difficulties/Extensions
- • The place of Darwin's model in Modern Thought

# Linguagem e Lógica na Idade Moderna

- What is to be explained?
- Language is “an instinctive tendency to acquire
- an art”
- Birdsong is “in many ways the closest analogy”

# Linguagem e Lógica na Idade Moderna

- Stage 1:
- Singing Meaningless but
- Complex, Learned Phrases
- Darwin concluded from “widely
- spread analogy” that this stage driven
- by sexual selection

# Linguagem e Lógica na Idade Moderna

- Stage 2:
- Meaning acquired via
- Imitation and Onamotopoeia
- An innovation of some particularly
- “wise ape-like animal”



# Linguagem e Lógica na Idade Moderna

## Stage 3

Early system feeds back on brain to generate greater intelligence

# Linguagem e Lógica na Idade Moderna

- Conclusion
- Darwin's model of "Musical
- Protolanguage", suitably
- updated, provides one of the
- most compelling approaches to
- language evolution available.
- Deserves intensive study and
- testing.
- Time will tell...

# Linguagem e Lógica na Idade Moderna

Von Humboldt ( 1767-1835)

Centro - forças da linguagem, cultura e pensamento

A linguagem não é “ergon”, mas “energeia”

Há uma tendência inata para uma gramática universal  
mas cada língua se desenvolve de acordo com seu  
espírito

Pensamento e linguagem são inseparáveis e se deve

Separar a “outer form” da “inner form” da linguagem.

Sânscrito era visto pelos sistemas flexionais como superior a outras línguas

# Linguagem e Lógica na Idade Moderna

Hipótese Humboldt, Sapir e Whorf –

Os padrões de pensamento são determinados pelo menos em parte pela linguagem

A verdadeira tese de Humboldt é que linguagem e pensamento são inseparáveis e a primeira modela o segundo

As crianças adquirem a linguagem por meio de processos criativos internos , cujas forças determinam a aquisição.

# Lingüística no Século XIX e XX

A Gramática Comparativa – Bopp e a crítica de F. Saussure

O Estruturalismo:

As Dicotomias –

Língua e Fala

Significante e Significado

Forma e Substância

Sincronia e Diacronia

# A Lingüística no Século XX

A Escola de Praga

Courtnay – criação do fonema como função

Trubetzkoj - Fonética e Fonologia

Jakobson e as funções da linguagem

A Escola de Copenhague – Hjelmslev

Morfossintaxe

Substância da Expressão e Forma da Expressão

Substância do Conteúdo e Forma do Conteúdo

# A Lingüística no Século XX

Estruturalismo nos EUA

Boas e as línguas indígenas

Introduction to the Handbook of American Indian Languages

Boas estimulou seus discípulos a levantarem dados sobre os dialetos indígenas – mas não tinha uma noção clara de sistema ou estrutura lingüística

Foi um lingüista sem filiação a qualquer escola, deixando uma vasta coleção de dados.

# A Lingüística no Século XX

Sapir – 1884-1939 – primeiro estruturalista nos EUA

Linguagem é uma hipótese – só existem os dados da fala  
A sentença é a unidade maior unidade da fala,  
A menor são os morfemas

Sapir valorizou a “inner form” da linguagem, ainda assim procurou estabelecer constituintes imediatos

Embora não usasse árvores-diagrama – preconceito que não existe nas áreas form

Há pensamento fora e antes da linguagem que o mo-  
Dela – há um conflito com a tese Sapir&Whorf



# A Lingüística no Século XX

Bloomfield 1887-1949

Linguagem e ciências comportamentalistas

Constituintes imediatos- morfologia e sintaxe

Dimensão da Fonologia

Semântica é vista como externa e dependente da ciência

Behaviorismo de Watson

“Language” 1933 obra básica na história da lingüística

# A Lingüística no Século XX

Chomsky 1928 ...

Crítica ao estruturalismo de Bloomfield

Teoria das Gramáticas

Modelo formal no início

Crítica ao behaviorismo

Inserção nas Ciências Cognitivas

Modelos diversos e programas de investigação

Princípios e Parâmetros

Minimalismo

# A Lingüística no Século XX

# A Lingüística no Século XX